

Política externa em números

Se havia uma exceção gritante na crescente quantificação dos saberes, essa era a política externa, sempre analisada de forma qualitativa e, na maior parte dos casos, em um diapasão subjetivo. O estudo de Octavio Amorim Neto, *De Dutra a Lula: a condução e os determinantes da política externa brasileira*, traz essa nova variável, objetiva, revertendo certezas e confirmando hipóteses. A partir da base de dados



das votações na Assembleia Geral das Nações Unidas é possível analisar o grau de convergência do Brasil com os EUA nas votações em mais de seis décadas de política externa e 18 mandatos presidenciais. Os resultados são notáveis. Somos informados de que a maior interação entre as nações se deu nos 15 anos posteriores ao fim da Segunda Guerra Mundial, auge da Guerra Fria. Daí em diante há uma queda sistemática nessa convergência nos 63 anos, com pequenas variações entre presidentes.

Confirma-se a visão de que, à medida que cresce o potencial nacional, mais o país tende a se afastar das posições americanas e garantir a sua autonomia. Nisso entrariam três vetores: a crença do Itamaraty na grandeza brasileira; o nacionalismo dos militares na construção de seu poder; a sensibilidade das esquerdas à argumentação de poder nas relações internacionais. Seja como for, em todos os momentos é notável a centralidade crescente do papel do presidente na condução da política externa, embora o tema tenha adquirido notoriedade apenas nos últimos anos.

Efetivamente os números mostram uma perda gradativa de poder do Itamaraty e o crescimento da diplomacia presidencial, com o risco da politização da política internacional. Nisso Amorim Neto revela uma dualidade local: uma política de Estado que tende à continuidade da política externa, independentemente do governante; uma política de governo que mostra o peso das orientações políticas e escolhas presidenciais. O estudo, unindo quantitativo e qualitativo, revela como são complexas as nossas relações com o mundo.

Carlos Haag

De Dutra a Lula: a condução e os determinantes da política externa brasileira

Octavio Amorim Neto
Editora Campus
216 páginas
R\$ 55,00

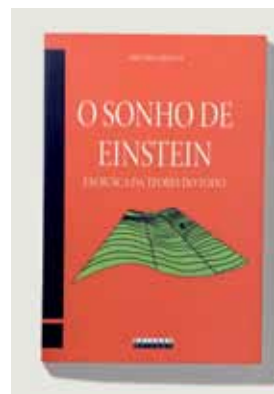
Einstein depois dos 40

Albert Einstein produziu os trabalhos mais importantes de sua carreira científica, que o tornariam conhecido no mundo todo e inclusive lhe renderiam o Prêmio Nobel, antes dos 40 anos. Em 1905, aos 26, publicou quatro artigos que modificaram profundamente a física em três áreas: tornou consistente a teoria de que a matéria é composta de átomos; propôs a ideia de que a luz se propaga em pacotes (*quanta*) de energia e que se comporta como onda e partícula; e formulou a teoria da relatividade restrita, que descreve como se movimentam os corpos na ausência de campos gravitacionais. Doze anos mais tarde incorporou o efeito da gravidade à teoria de 1905 e apresentou ao mundo a relatividade geral, que aprimorava as ideias propostas por Isaac Newton três séculos antes e agora era válida para todo o Universo.

Mas o que Einstein fez depois?

Os livros, ensaios e artigos que tratam da vida do mais ilustre cientista do século XX quase nunca dizem. Incomodado com esse silêncio, o químico e jornalista de ciência italiano Pietro Greco decidiu explorar a atividade científica

do físico alemão em seus anos de maturidade. Em *O sonho de Einstein – Em busca da teoria do todo*, Greco parte da última correspondência que Einstein trocou com seu amigo mais próximo, o engenheiro italiano Michele Besso, para mostrar que Einstein nunca deixou de se interessar pela física. Depois de apresentar publicamente a ideia da relatividade geral em 1916, o grande físico passou as últimas três décadas de sua vida tentando chegar a



O sonho de Einstein – Em busca da teoria do todo
Pietro Greco
Editora da Unicamp
152 páginas
R\$ 36,00

uma teoria que unificasse o campo gravitacional e o eletromagnético, a teoria do todo. A busca de um sistema único que permitisse interpretar e prever o que acontece tanto no mundo do muito grande quanto no do extremamente pequeno, escreve Greco, dominou a mente de Einstein e quase o atormentou até os últimos dias de sua vida. Greco apresenta de modo acessível e instigante o percurso do físico na busca da teoria final a que nunca conseguiu chegar. Nem ninguém.

Ricardo Zorzetto